

O CONHECIMENTO EM MARX E GRAMSCI: RUPTURA OU CONTINUIDADE? REFLEXÕES SOBRE O VALOR PEDAGÓGICO E ÉTICO-POLÍTICO DO CONHECIMENTO

Marcos Francisco Martins

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Faculdade de Educação - Depto de História e Filosofia da Educação

Orientador: Prof. Dr. Silvio D. O. Gallo.

Ano: 2004

Resumo da Tese de Doutorado

A referida tese se constitui em uma tentativa de responder a duas modalidades articuladas de indagação. De um lado, têm-se aquelas teórico-intelectuais, que surgiram das exigências e nas experiências acadêmico-científicas. De outro, as que se nos apresentaram na militância sindical e político-partidária exercitada desde a década de 80 do século passado na realidade brasileira, marcadamente desigual, injusta, alienante e, por isso mesmo, desafiante aos que almejam compreendê-la e transformá-la. Aos que com sua práxis insistem em modificar a situação presente, a superação do atual modo de produção e reprodução da vida tornou-se um grande desafio intelectual. Ele suscita diferentes problematizações, tais como: é possível a práxis revolucionária em um mundo hegemônico pela ideologia neoliberal e pela ética e política pós-modernas? Quais são os seus limites e suas possibilidades? É suficiente o método marxiano para orientar o processo de luta pela superação do estado de coisas presente? É atual e suficiente o método gramsciano para enfrentar o desafio epistemológico e ético-político que se nos apresenta na realidade contemporânea? Em busca de respostas a estes questionamentos, fez-se da teoria do conhecimento de Gramsci o tema da pesquisa. Além de averiguar a sua suficiência heurística, a investigação teve como um dos seus mais destacados objetivos verificar qual o nível de ortodoxia que a epistemologia gramsciana guarda em relação ao marxismo originário, visto como uma "filosofia da transformação". Inicialmente, se construiu como hipótese que Gramsci não foi um idealista sob o ponto de vista gnosiológico, como alguns dos mais renomados estudiosos de seu pensamento no Brasil e fora dele fazem crer, como Carlos Nelson Coutinho, Norberto Bobbio e Adolfo Sánchez Vázquez. Pelo contrário, a sua concepção epistemológica manteve-se fiel ao método materialista histórico e dialético. Na tentativa de fazer um ajuste de contas com a nossa própria trajetória intelectual, enfrentamos o desafio de aprofundar o conhecimento sobre a epistemologia do marxismo originário. Feito esse exercício, o "método de exposição" escolhido foi o de apresentar a ontologia, a epistemologia e a axiologia do materialismo de Marx e Engels em seus alguns de seus detalhes constitutivos, para, logo em seguida, aproximá-las das teses que o paradigma teórico-metodológico gramsciano sustentou sobre o ser, o conhecer e o agir. De modo que o texto adquiriu um roteiro de exposição que contempla basicamente dois momentos distintos: um primeiro relacionado ao marxismo originário (Parte I) e um outro que aborda o marxismo de Gramsci (Parte II). Na Parte I, buscou-se apresentar os conceitos e categorias basilares do paradigma teórico-metodológico forjado por Marx e Engels. Nela observar-se-á um esforço em apresentar a ontologia, a axiologia e a epistemologia marxianas naquilo que lhe é significativo, definindo o materialismo histórico e dialético em seus traços mais característicos. O problema epistemológico foi situado em relação à ontologia e à axiologia do materialismo marxiano, o que, acredita-se, possibilitou apresentar uma leitura crítica das obras de Marx e

Engels, vistas como um materialismo não mecanicista e não economicista, de perspectiva dialética e histórico-humanista.

Por sua vez, na Parte II, procurou-se percorrer o mesmo trajeto do momento anterior, apresentando uma particular interpretação dos textos de Gramsci. Ele foi revisitado em sua produção teórica e em sua ação ético-política, procedimento que fundamentou a assertiva de que o comunista italiano é herdeiro e continuador da teoria marxiana, realçada em sua faceta histórico-dialético-humanista e adaptada às condições sociais da primeira metade do século XX. Ainda nesta Parte II do texto, pode-se conferir também os argumentos que validam a assertiva de que a teoria do conhecimento de Gramsci não apresenta rupturas em relação ao método do materialismo histórico e dialético. Esse posicionamento é validado, sobretudo, pela defesa que Gramsci faz da produção e da socialização do conhecimento como sendo elementos de importância inestimável na luta pedagógico-política para superar o capitalismo na fase desenvolvimento em que ele se encontrava à sua época, isso sem se deixar levar pelo irracionalismo e outros "ismos" identificados hoje com o movimento pós-moderno. É neste contexto de valorização do conhecimento como elemento ético-político e pedagógico que o paradigma teórico-metodológico gramsciano é caracterizado como possuidor dos traços de uma verdadeira "filosofia da transformação", tal como foi o marxismo originário.

Na tentativa de identificar o valor pedagógico e ético-político do conhecimento para Gramsci, a pesquisa propriamente dita, isto é, a ação que procurou conhecer o objeto em suas nuances e detalhes característicos, em todo o seu movimento constitutivo, referenciou-se nos nexos que as obras de Marx e Engels estabelecem entre a ontologia, a axiologia e a epistemologia. A rigor, a teoria do conhecimento acabou se constituindo como um ponto basilar do trabalho, o elemento norteador de seu desenvolvimento. A partir dela é que as demais questões foram abordadas, discutidas, definidas e problematizadas, fazendo do conhecimento o elo articulador da exposição. É a este campo que a exposição se limitou, expondo os argumentos até se chegar a um momento em que foi possível ter uma conclusão em relação aos liames fundamentais que se estabelecem entre a ontologia, a axiologia e a epistemologia na perspectiva gramsciana. Assim sendo, a tese defendida, apresentada após ter sido realizada a referida análise comparativa, é a de que Gramsci é um ortodoxo no sentido em que ele mesmo confere a esse conceito: a ortodoxia marxista reside no fato de se acreditar que o materialismo histórico e dialético basta-se a si mesmo, ou seja, é suficiente como método para dar conta dos desdobramentos do real em seu desenvolvimento histórico (conhecê-lo em seus detalhes constitutivos e orientar as intervenções nele tendo em vista determinar-lhe outros contornos). Em defesa da tese, afirma-se que assim como a axiologia e a antropologia gramscianas são quase que consensualmente tidas como afeitas ao materialismo de Marx e Engels, também deve ser a sua teoria de conhecimento, já que formam um corpo organicamente constituído. O fato de Gramsci atribuir significativa importância à luta cultural, à "reforma moral e intelectual", tornando-se um dos grandes expoentes do chamado marxismo ocidental, não torna a sua epistemologia um idealismo, por mais que essa afirmação contradiga as leituras de importantes estudiosos gramscianos, reconhecidas autoridades no que se refere à interpretação do pensamento e da ação do revolucionário italiano da Sardenha.